



Na convenção que oficializou Alckmin como candidato a vice, ex-presidente convoca aliados para ir às ruas e anuncia que seus comícios serão em locais abertos. Petista afirma que Forças Armadas não são “objeto” de Bolsonaro

Lula acena a militares e diz não temer violência

» VICTOR CORREIA
» MARIANA ALBUQUERQUE*

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que sua campanha ao Palácio do Planalto, a partir de agora, será em locais abertos. O petista também convocou apoiadores a irem às ruas.

“Vamos fazer uma campanha sem ódio. Não precisamos aceitar nenhuma provocação. Ninguém tem de brigar com ninguém na rua. Vamos ganhar tendo coragem. Tem gente que acha que não devo fazer comício, que devo fazer em local fechado. Daqui para a frente é tudo em lugar aberto”, disse. “Temos de ir para as ruas mostrar para o povo brasileiro o que é democracia de verdade. Nós não podemos ceder para esse fanfarrão”, completou, numa referência a seu principal adversário na corrida eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro (PL). A campanha do petista enfrenta preocupações com segurança e promoveu poucos eventos em locais abertos até agora.

As declarações de Lula foram dadas na convenção nacional do PSB, ontem, em Brasília, que oficializou o ex-governador Geraldo Alckmin como vice na chapa do ex-presidente.

Lula citou o encontro de Bolsonaro com embaixadores estrangeiros, no último dia 18, em que o chefe do Executivo tentou desacreditar a lisura do sistema eleitoral. “O que ele tem de ter medo é que o povo brasileiro está saturado, enojado, cansado de tanta mentira, de tanto fake news e de tanta destruição deste país”, enfatizou.

O petista fez acenos às Forças Armadas em meio aos ataques antidemocráticos de Bolsonaro. O ministro da Defesa, general Paulo Sérgio de Oliveira, faz coro às suspeitas que o chefe do Executivo lança contra o processo eleitoral. “Nunca tive problema com quem eu escolhi para as Forças Armadas. As Forças Armadas têm uma função estabelecida na Constituição. Nunca perguntaram para quem e por qual motivo o presidente toma uma decisão. Eles cumprem”, disse Lula. “Cada um tem de cumprir sua função. Um presidente não pode tratar (as Forças Armadas) como um objeto na mão dele.”

No seu discurso, Alckmin procurou se dirigir ao eleitorado que mostra resistência ao nome do ex-presidente. “Quero falar com os brasileiros que ainda relutam em admitir que Lula pode ser — e com a força de todos nós certamente será — a alternativa mais viável para fazer do Brasil um país melhor”, sustentou. Ele citou empresários, trabalhadores, famílias e pessoas que perderam conhecidos na pandemia da covid-19. “Bolsonaro abusou de sua confiança, mas nós jamais abusaremos. E esse nosso compromisso haverá de ser fielmente cumprido”, prometeu.

Alckmin destacou que é hora de mandar “embora” o chefe do Executivo “por todo o mal que causou ao país”. “É hora de ir embora e, com ele, as ameaças, a bagunça e a incompetência. Quem menospreza o sentimento alheio no meio de uma pandemia, faz apologia ao armamento, defesa de tortura, hostiliza, não pode mesmo ter compaixão”, ressaltou. “Quem, acima de tudo, faz todas essas barbaridades e ainda se omite da responsabilidade pelos erros e pelo desastre que causa, não pode mesmo ter nenhuma sensibilidade social.”

Ditadura

Alckmin também rebateu ofensivas de Bolsonaro contra o sistema eleitoral. O ex-governador destacou que a democracia é uma obra coletiva “que exigiu muita luta” e “reclamou muitas vidas”. “A ditadura nos tirou a liberdade, mas o povo brasileiro não vive sem liberdade. E quem não vive sem liberdade, não vive sem democracia. Por isso, não vamos abrir mão do nosso direito de escolher livremente quem deve governar o país”, sustentou.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, destacou pontos a serem adotados para a construção de um projeto nacional de desenvolvimento. “O Estado Brasileiro precisa ampliar de forma dramática sua capacidade de investimento e de planejamento estratégico”, ressaltou.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

Evaristo Sa/ AFP



Lula com Carlos Siqueira e Geraldo Alckmin na convenção do PSB que oficializou o ex-governador paulista como vice na chapa petista

Ciro: PT tem gabinete do ódio



Quero falar com os brasileiros que ainda relutam em admitir que Lula pode ser — e com a força de todos nós certamente será — a alternativa mais viável para fazer do Brasil um país melhor”

Geraldo Alckmin, candidato a vice-presidente

Candidato ao Planalto pelo PDT, Ciro Gomes voltou a atacar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e disse que, se o petista vencer a disputa em outubro, será “o maior estelionato eleitoral” da história. Ele também reprovou a atitude de intelectuais e artistas que já declararam apoio ao petista.

“Não estou pedindo voto para mim, não. Estou dizendo o seguinte: como a gente pode permitir que o melhor da sociedade, juventude, movimento intelectual, os artistas vão aceitar que o Lula entre para uma eleição?”, questionou, durante participação na 74ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na

Universidade de Brasília.

Ciro disse haver uma imensa maioria que está calada, “porque o ambiente de lacração, de cancelamento, de grosseria, de violência política, não é só o (presidente Jair) Bolsonaro que promove”. Segundo ele, o comportamento da militância do “gabinete de ódio do PT e do Lula é um dos mais fascistas e execráveis do Brasil”. “Lula fica posando de bonzinho, mas a canalhice, a falta de respeito, a falta de escrúpulo, os insultos, as agressões, as mentiras que ele promove no Brasil são tão graves quanto aquelas que Bolsonaro promove.”

O presidenciável afirmou que o Bolsonaro foi a tragédia econômica do país e que Lula

representa a tragédia moral. “A falta de escrúpulo, o conchavo para ladroeira mais desavergonhada do país, que ele cometeu lá atrás e que está cometendo hoje”, disparou.

O ex-ministro também destacou que, caso não vença a eleição, esta será sua última campanha. Na mais recente pesquisa Datafolha, divulgada na quinta-feira, ele aparece com 8% das intenções de voto.

“Esta é a razão pela qual eu, pela quarta vez, tento ser presidente do Brasil. Claro que, desta vez, chega (...). Se eu não ganho agora, vou botar minha viola no saco, porque eu virei o bicho falante, o chato, o destemperado”, disse.

Pelo petista, Janones admite desistir da disputa

» RAPHAEL FELICE

Candidato do Avante à Presidência da República, o deputado federal André Janones (MG) admitiu que existe uma “remota possibilidade” de abrir mão da disputa ao Palácio do Planalto para apoiar a campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Os dois conversaram ontem à noite e marcaram uma reunião para a próxima quinta-feira.

Janones frisou que só desistira de concorrer, para apoiar Lula, se sugestões dele fossem inseridas no plano de governo do petista. “Vou levar uma série de propostas. Ainda não tenho todas definidas, estão sendo discutidas com a minha equipe, mas temos alguns pontos, os quais eu não admito nenhum tipo de flexibilização, como o pagamento do Auxílio

Brasil de forma permanente no valor de R\$ 600, a inclusão na lista de beneficiários de todos que estão inscritos no CadÚnico e o pagamento em dobro do auxílio para as mães solo”, destacou.

Nas redes sociais, Janones afirmou que não deseja cargo em um eventual governo do petista como contrapartida, mas apenas que as propostas sejam incluídas no plano de governo. “Será que desistimos de fazer política sem esse pragmatismo que faz tão mal para o país? Não quero cargos, nem mesmo ministérios. Quero que minhas propostas sejam encampadas por alguém que tenha mais chances no pleito”, argumentou. “A eleição não é sobre os candidatos, mas sobre as bandeiras. Tem gente com fome, desesperada com os rumos

do país. Eu sempre estive aberto a conversas.”

A aproximação entre Lula e Janones passou a ganhar corpo na quinta-feira, após o ex-presidente responder a uma publicação do candidato do Avante nas redes sociais e convidá-lo para conversar. O deputado, então, fez críticas a outros postulantes ao Planalto que se negaram a conversar com ele.

“(Jair) Bolsonaro me bloqueou, Ciro (Gomes) não aceitou encontrar comigo, (Simone) Tebet ignorou por completo minha existência, enquanto aquele que lidera as pesquisas pediu publicamente para conversar comigo. Humildade e democracia andam lado a lado. Convite aceito. Vamos conversar, Lula”, publicou.

Com 1% nas intenções de voto — segundo a pesquisa Datafolha divulgada na quinta-feira

—, o candidato do Avante elevou as críticas a Bolsonaro nos últimos dias. Ele afirmou que o presidente “cruzou a linha do limite” no episódio em que o chefe do Executivo procurou desacreditar o sistema eleitoral em reunião com embaixadores estrangeiros, no último dia 18. Segundo Janones, Bolsonaro vendeu a alma ao Centrão e as eleições vão definir o futuro da democracia brasileira.

Janones é a surpresa da disputa eleitoral neste ano. Antes de aparecer pontuando nas pesquisas, no fim do ano passado, ele sequer considerava se candidatar à Presidência da República. Forte nas redes sociais — com cerca de dois milhões de seguidores — surgiu como opção contrária a polarização Lula-Bolsonaro, mas não chegou a compor as conversas da terceira via.

Reprodução/redes sociais



Janones pretende apresentar propostas ao plano de governo de Lula